

## Déficit da Educação no setor Biblioteca

Eloise de Cassia Vivan  
Queli Alcântara  
Douglas Moro  
Vera Klaus  
Ana C. Gnoato<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo desenvolverá uma análise sobre o setor biblioteca da escola municipal e da escola estadual, do município de Tapurah/MT, visando verificar os programas como PNLD, PNBE e PDDE, se estão cumprindo suas metas dentro das escolas, se os recursos disponibilizados estão realmente oferecendo condições de trabalho para os professores, e se as principais necessidades da escola estão sendo sanadas, ou ignoradas. Além de analisar a concretização destes programas na escola, será mostrada a satisfação ou não dos alunos com os materiais, como livros para leitura, livros para consulta, método de leitura trabalhado em sala enfim, se isto está contribuindo para eles. E se os professores estão satisfeitos com os materiais disponibilizados como livros didáticos, por exemplo, se eles desenvolvem projetos com suas turmas, etc. Os projetos de leitura desenvolvidos por cada escola também farão parte de nossa análise, uma vez que são muito importantes, como incentivo a este ponto.

**Palavras-chave:** Biblioteca, PNLD, PNBE, PDDE, Escola, Leitura.

**Abstract:** This article will develop an analysis of the library sector of the municipal school and state school, in the municipality of Tapurah / MT, aiming to verify programs such as PNLD, PNBE and PDDE, if they are fulfilling their goals within the schools, if the available resources are actually providing working conditions for the teachers, and whether the main needs of the school are being healed, or ignored. In addition to analyzing the achievement of these programs in the school, students will be shown the satisfaction with the materials, such as books for reading, books for consultation, reading method worked in the classroom, if this is contributing to them. And if teachers are satisfied with the materials provided as textbooks, for example, if they develop projects with their class, etc. The reading projects developed by each school will also be part of our analysis, since they are very important as an incentive to this point.

**Keywords:** Library, PNLD, PNBE, PDDE, School, Reading.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Letras-UNEMAT, polo de Tapurah/MT.

## **Introdução**

Partindo do pressuposto de que os programas desenvolvidos pelo governo, como PNLD, PNBE e PDDE, que serão os discutidos neste trabalho, foram criados para contribuir e sanar, não apenas amenizar os problemas surgidos nas escolas, iremos realizar a análise da concretização das ações destes programas dentro das escolas municipal e estadual do município de Tapurah, no intuito de conhecer melhor a realidade da cidade em que vivemos e fazer a partir disto críticas construtivas e argumentadas em bases sólidas.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada embasou-se em pesquisas no campo (escola), através de questionários e diálogos com os gestores, alguns professores e alunos da escola municipal e da escola estadual do município de Tapurah/MT. Os questionários foram elaborados, com o intuito de saber como cada um dos programas: PNLD, PNBE e PDDE, funcionam no setor biblioteca que vem a ser nosso objeto de estudo.

## **Desenvolvimento**

A princípio, por nosso objeto de estudo ser a biblioteca, vamos analisar o sistema de funcionamento da Escola Municipal e da Escola Estadual do município de Tapurah/MT, pois o fato de pertencerem à mesma cidade, não significa dizer que trabalharão em um mesmo sistema, o sistema político, pelo qual cada uma é regida em suas principais regras de funcionamento, difere em alguns aspectos. Vejamos algumas particularidades de cada uma:

Na escola Municipal, através de entrevista feita com a diretora e coordenadora, é possível dizer, que a prefeitura na qualidade de suas atribuições recebe verbas para cada setor do município o que não vem a ser diferente com o setor educação. No caso da alimentação há um cardápio a ser seguido de acordo com as orientações feitas pela nutricionista responsável, sendo cada dia da semana destinado a proteínas e vitaminas diferentes, tudo sempre planejado de acordo com o valor recebido para a merenda escolar. O meio de transporte que são os ônibus, também tem uma rota a ser seguida, para trazer os alunos que moram na zona rural para a escola, planejada de acordo com o valor recebido para manter este meio. E assim, ocorre com a biblioteca da escola que também recebe através de alguns programas do governo auxílio para manter seu acervo de livros. Programas como o PNLD, PNBE e PDDE, contribuem muito com este setor da escola, ou se não o bastante, pelo menos deveriam.

Através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), a escola recebe uma quantia X, de acordo com o número de alunos, repassado pelos gestores da escola aos responsáveis por este setor, para que com a liberação deste dinheiro, possam ser sanadas algumas das principais necessidades da escola, como a alimentação, os transportes, gastos com imprevistos, como aparelhos digitais que sofrem estragos, objetos que quebram ou perdem a validade de uso etc., porém mesmo a verba recebida sendo aplicada conforme a necessidade, nunca é suficiente, para sanar todos os problemas relacionados à manutenção da escola. Devido essa insuficiência de recursos financeiros, a escola realiza alguns eventos durante o ano, que com a ajuda dos alunos, divulga-os e arrecada fundos como complementação do que já fora recebido, para amenizar a situação, e mesmo assim ainda não é o bastante.

A escola municipal recebe os materiais necessários, pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), que visa fornecer livros didáticos de todas as disciplinas da grade, para que os professores possam desenvolver com seus alunos, conhecimentos diferentes, compartilhando informações, mesmo esses materiais não sendo o suficiente. Logo que chegam à escola são catalogados. Após este procedimento a pessoa responsável pela biblioteca, organiza-os de acordo com as faixas etárias, para que cada turma ou os alunos aleatoriamente possam fazer o empréstimo do livro adequado à sua idade.

Os alunos do 1º ano ao 4º ano têm um horário durante a semana que o professor da turma escolhe para levá-los à biblioteca, eles fazem o empréstimo e na próxima semana que vão devolvem o que haviam emprestado, para emprestar outro. No caso do 1º, 2º e 3º anos, eles têm dentro das suas salas o chamado “Cantinho da Leitura”, em que o professor monta com materiais, como TNT, EVA, desenhos impressos etc, no fundo da sala um painel que fica fixado na parede e logo abaixo dele, uma pequena prateleira onde são dispostos alguns livros, para que os alunos tenham o momento da leitura em sala de aula, leiam para os outros colegas um livrinho de sua preferência, ou até mesmo para os que finalizam as atividades propostas pelo professor antes do restante da classe, ocupem seu tempo lendo.

Já os alunos do 5º ano à 8ª série, pedem autorização ao professor de português, para fazer os empréstimos de livros e a troca deles, vão aleatoriamente, não têm um horário da semana destinado a isto, vão em meio a aula, pelo fato de que durante o recreio, a biblioteca fica fechada.

Além de livros destinados a empréstimos para os alunos, também há na biblioteca, livros disponibilizados para consulta, que não podem ser levados para casa, então precisam reservar um horário em suas agendas durante o dia para realizarem estas consultas, porém devido a rapidez com que a internet está se espalhando, são raras as consultas destes livros, os

alunos preferem pesquisar no Google, por ser mais rápido e não precisar perder tempo procurando o que desejam. Há também livros destinados para auxiliar os professores. Algumas coleções de dicionários da língua portuguesa e da língua inglesa, também ficam na biblioteca, porém como grande parte foi depredada pelos alunos e não foi repostas, os professores destas áreas, não podem contar com este material para ser utilizado em sala de aula, pois não há quantidade suficiente para todos os alunos, mesmo colocando-os em grupos, principalmente os dicionários de língua inglesa, em que a quantidade disposta na escola atualmente são de aproximadamente cinco unidades. Alguns jogos educativos também ficam guardados na biblioteca.

Quanto aos livros didáticos, ficam todos guardados em armários nas salas de aula, sendo usados de acordo com as disciplinas do dia. Do 1º ao 5º ano, cada aluno coloca o nome em um livro, mesmo não realizando as atividades nele, e sim no caderno, é uma forma encontrada pelo professor de manter a ordem entre eles, e ensiná-los o que pertence a quem, enfim. Já do 6º ano à 8ª série, os alunos não têm um livro com seu nome, pegam qualquer um, pois como as atividades são realizadas no caderno, não se faz necessário este procedimento, assim fazem os professores de área. Nem todos os livros didáticos são acompanhados à risca pelos professores, muitos deles preferem utilizar apenas os temas que deverão ser tratados com os alunos em cada ano letivo, e trazer o conteúdo e as atividades, da maneira que acreditam se adequar a cada turma. E alguns é claro, seguem, tal e qual se propõe no livro didático.

Afirma uma professora, de dois 2º anos, por exemplo, que não trabalha o livro de português com a turma, por perceber que os alunos não o acompanham, uma vez, que trabalha com eles os conteúdos do livro, mas com atividades que eles possam fazer, pois grande parte não sabe ler, alguns não conhecem o alfabeto todo, e poucos sabem ler com dificuldades. Neste caso, como o processo de alfabetização, não se deu da maneira como deveria, e a professora juntamente com outra, assumiu a turma, na metade do ano letivo, e a antiga não os impunha disciplina, era uma turma muito rebelde, mais lenta que as outras, nem todos contam com a ajuda dos pais neste processo de aprendizagem, e assim as duas docentes, seguem no desafio de recomençar todo um processo que já deveria ter sido feito, com essas crianças.

Bem, mas voltando ao que nos interessa os livros didáticos são escolhidos de acordo com os critérios que os professores utilizam para definir qual é a melhor editora, autores etc, e renovados de três em três anos, pelo PNLD, chegando à escola uma quantidade de quatro mil livros, porém nem sempre são suficientes, pois o número de alunos sofre alteração de um ano para o outro. Como já dito anteriormente, nem todos os professores seguem a risca estes

livros, apenas os utilizam como guias de conteúdos a serem transmitidos para os alunos, mas é uma pequena parcela deles, a maioria ainda, segue tudo como está no livro. Quando o interessante seria inovar a metodologia utilizada para ensinar o que se faz necessário, de forma mais eficiente. Não quer se dizer com isso que estes livros não sejam bons, mas o ato de tornar menos maçantes as aulas, mais produtivas, é bom tanto para o aluno quanto para o professor.

Voltando-nos agora, para os projetos de leitura desenvolvidos pela escola, pode-se dizer que na escola municipal, existem dois: projeto “Leitura: Sabedoria para a vida”, que visa a elaboração do Jornal Mural, que existe há três anos e faz parte do projeto A União Faz a Vida. No primeiro ano, através do jornal local do município, todo mês cada turma recebia uma revista da Mirante e uma quantidade de jornais caiabis (da cidade), sendo que cada uma dessas turmas tinha a sua sacola da leitura, em que cada aluno levava-a para casa com o material acima citado, ficava com ela um ou dois dias e devolvia para que os outros pudessem levá-la também, mas como começaram a sumir estes materiais e se ficou sabendo que alguns pais estavam usando o material para fazer cigarro, no segundo ano do projeto a sacola e a revista foram deixadas de lado, se iniciando uma nova metodologia para desenvolvê-lo. Então, a partir do segundo ano do projeto, como todos os professores devem participar, mas nem todos querem, eles deveriam desenvolver com os alunos de suas turmas trabalhos em sala, como pedir a eles que produzam poemas, contos, pinturas, textos relacionados às datas comemorativas de cada mês, são fotografadas a realização destas atividades e as melhores produções são registradas no mural, para serem compartilhadas com todos os alunos da escola.

Cada professor desenvolve um projeto com sua turma, e o encaixa neste projeto de leitura, os professores que não querem participar de uma forma ou outra sempre são incluídos, pois o projeto conta pontos para a atribuição de aulas, então projetos voltados para reciclagem, meio ambiente, entre outros acabam de alguma maneira sendo encaixados neste projeto de leitura, para que ninguém fique sem pontuação.

E o outro projeto é a Feira do Livro, que este ano ocorreu pela quinta vez na escola nos dias seis e sete de novembro. Alguns dias antes do evento, como em todos os anos, foi realizado, através da votação dos alunos, uma eleição para decidir qual seria o nome da Biblioteca. No ano passado era Monteiro Lobato, e neste ano havia três opções: Monteiro Lobato, Mário Quintana e Cecília Meireles, em que Monteiro Lobato foi novamente escolhido.

Há alguns anos atrás a escola tinha um acordo com a papelaria do município, para que a proprietária se responsabilizasse pelas coleções de livros, expostas para venda, porém o custo

era muito alto, então passaram a fazer o acordo que faziam com a papelaria, com um morador do Paraná, que vem para o Mato Grosso todos os anos, e as coleções que ele traz tem um custo mais baixo, se tornando mais acessível para a escola e para a clientela. O evento funciona da seguinte maneira: os alunos do 6º ano à 8ª série, que desenvolvem projetos, da disciplina desejada, ficam nas salas para expor as maquetes feitas, os que realizam experimentos ficam na sala de experiência para expô-los. Os alunos do 1º ao 5º ano tem uma programação diferenciada nesses dois dias, em que eles frequentam as salas do cinema, da contação de histórias (com fantoches), da leitura, das experiências, das maquetes, visitam a feira, enfim dois dias durante o ano letivo em que eles realizam atividades fora da rotina da qual estão acostumados. Quanto aos alunos do 6º ano à 8ª série, têm aula normal, saem da sala apenas para visitar a feira. Os livros vendidos são pagos pela escola, que também tem uma porcentagem de lucro. Os livros que não forem vendidos o vendedor leva de volta.

Além das diversas coleções de livros, jogos educativos, dicionários, livros auxiliares para os professores, com atividades diferenciadas a serem desenvolvidas dentro de cada disciplina, livros infantis com histórias clássicas, livros em que cada página é uma quebra-cabeça, enfim livros para todas as idades de todos os preços, também são expostos durante a Feira, livrinhos confeccionados pelos próprios alunos em sala de aula, produções dos alunos da escola em seus diversos aspectos. Cada professor, partindo do nome da biblioteca, precisou escolher uma das obras de Monteiro Lobato e desenvolver um trabalho sobre a escolha feita, para ser exposto. A escola estava organizada da seguinte forma: os professores que lecionavam no período matutino trabalharam na Feira no período vespertino e vice-versa, ficando na venda dos livros, e na recepção, pois como é feito o convite à todas as escolas do município para a visita, cada gestor marca um horário dos dois dias e os alunos são levados para visitar a Feira. Já na escola estadual, o número de alunos é maior, pois diferente da municipal, fornece também o ensino médio, nos períodos matutino, vespertino e noturno, o que gera uma demanda maior de materiais e livros para a biblioteca. Em se tratando dos setores merenda e meio de transporte, eles também recebem verbas através do PDDE, de acordo com a quantidade de alunos, para manter estes meios. A diretora e a bibliotecária, não souberam informar a quantidade de livros didáticos e para leitura contidos na escola, devido o número de alunos também sofrer alterações de um ano para o outro, os livros serem renovados através do PNLD de três em três anos, e quase 80% dos professores estabelecerem uma ponte entre o livro antigo e o livro atualizado, elas não conseguiram fornecer este dado. Como a escola também oferece a modalidade EJA, os livros didáticos vindos para estes alunos, são diferentes dos outros, é um livro mais condensado, e todas as disciplinas ficam reunidas em um só livro.

O PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) contribui com as escolas no sentido de distribuir de acordo com o cronograma por eles criado, uma quantidade de obras literárias reconhecidas na biblioteca, sendo dispostos para todos os alunos de todas as faixas etárias, possibilitando assim o conhecimento de vários gêneros importantes. Além de fornecer à biblioteca material para os alunos, também disponibiliza materiais para os professores, obterem maior desempenho nas disciplinas ministradas, e poder tornar os resultados de seu trabalho palpáveis. Apesar deste programa contribuir com a disponibilização destes materiais, gestores e professores da escola ainda sentem falta de um acervo maior de livros para consultas, leituras, enfim materiais educativos complementares.

A biblioteca da rede estadual, do município, têm coleções de dicionários de língua inglesa e portuguesa. Os de língua portuguesa, ainda estão em parte considerável, preservados e possíveis de uso, já os de língua inglesa sofreram muitas depredações de alunos, perdas enfim não há quantidade suficiente para todos. Há também algumas enciclopédias, para consultas dentro da escola, não sendo permitido levá-las para casa. Os livros ficam dispostos em prateleiras, e organizados de acordo com a faixa etária, facilitando assim a procura. Alguns alunos mesmo sabendo onde se localizam os livros para sua idade, tentam desviar a trajetória e escolher livros com número de páginas menor, com mais imagens e pouco texto, porém como a bibliotecária está sempre atenta, logo que percebe este “desvio”, os orienta para a prateleira em que encontrarão o que é para sua idade.

Além dos livros que são recebidos na escola, através do PNBE, alguns professores e alunos, que possuem em casa livros que já leram, doam para a escola, contribuindo assim com o aumento no acervo de livros da biblioteca. Apesar de a bibliotecária, ter um controle de todos os livros que entram e saem da biblioteca, ainda há muitos livros emprestados, pelos alunos, perdidos, e por mais que a escola tenha por regra cobrar dos alunos o valor do livro perdido muitos não pagam. A diretora afirma que os livros didáticos vêm em quantidade suficiente para todos, a realidade é que os alunos perdem eles.

Muitas obras literárias, existentes na biblioteca, ficam paradas há anos, pois os jovens não se interessam em buscar este tipo de leitura, reclamam serem histórias muito extensas com letra miúda, enfim não os chama atenção, talvez devido o modo como aprendem literatura. Geralmente a procura se concentra em livros com letras maiores e poucas páginas, uma vez, que grande parte deles, lê porque o professor de língua portuguesa exige resumos e até resenhas sobre o livro lido. Alguns profissionais da área exigem por bimestre, três livros sobre qualquer tema, e um de literatura. Grande parte dos alunos pegam literaturas como Dom

Quixote, Dom Casmurro, entre outros, com as histórias reduzidas a cinquenta, sessenta páginas, em que a história é brevemente contada, sem os detalhes da obra inteira.

Ao contrário dos livros para leitura, que ficam dispostos aos alunos na biblioteca, os livros didáticos ficam todos em uma sala separada, e conforme a disciplina, dois ou três alunos vão até esta sala e buscam os livros para a turma toda. Estes livros, não podem ser levados para casa, pois apesar de serem renovados de três em três anos, a quantia existente na escola, nunca é suficiente para todos, então supondo que os alunos do período matutino levem os livros de determinada disciplina para casa, os do período vespertino não terão os livros desta disciplina para estudar, e o mesmo se sucede com os alunos do período noturno. Então o planejamento das aulas, precisa também ser pensado a partir deste ponto, para que ninguém fique prejudicado.

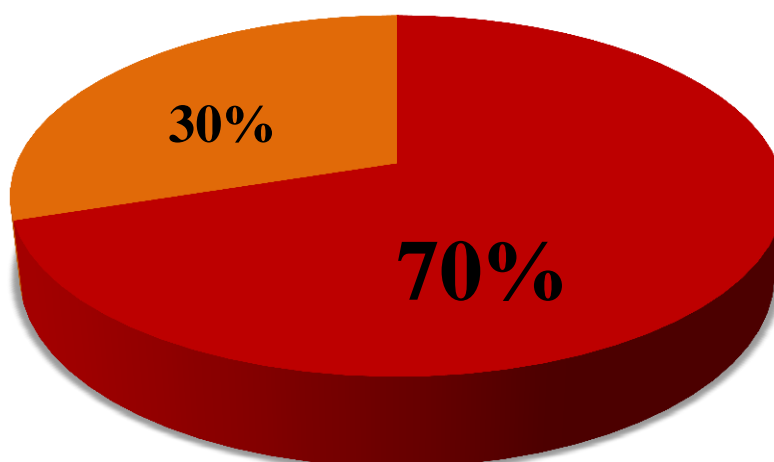
Na escola estadual, existe dentro da biblioteca um espaço arrumado com tapete e almofadas, que assim como a municipal recebe o nome de “Cantinho da Leitura”, mas ao invés de ser dentro da sala de aula é dentro da biblioteca, em que as professoras definem um dia e um horário durante a semana para levar os alunos para a hora da leitura.

Segundo a diretora, as verbas recebidas, nunca são suficientes para suprir todas as necessidades da escola. Quanto aos projetos de leitura, não são realizados, pois os alunos não têm interesse pela leitura, não participam, não interagem em sala de aula, afirmam não gostarem do hábito de estudar, vão à escola porque são obrigados, segundo eles.

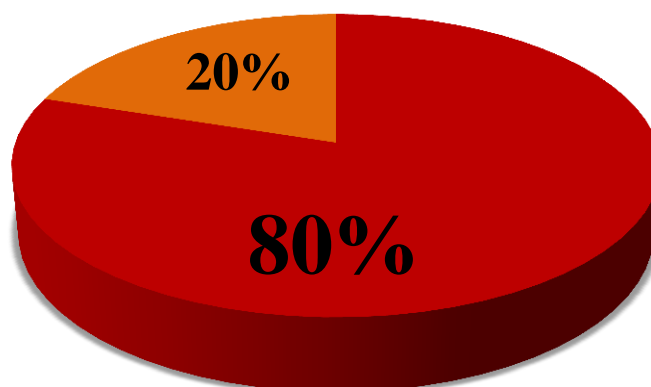
Logo abaixo, realizamos duas representações em gráficos, com base em uma pesquisa, feita com 40 alunos da escola municipal e 40 alunos da escola estadual, com o intuito de identificar se há maior número de pessoas que têm o gosto pela leitura ou não. A cor vermelha representa os alunos que responderam que não gostam de ler, e a parte laranja os que gostam de ler.



Porcentagem de alunos da escola estadual que gostam e não gostam de ler.



Alunos da escola municipal que gostam e não gostam de ler.



Como é possível perceber, apesar de na escola estadual, haver maior número de alunos que gostam de ler, ainda assim a maior parte de ambas as escola não gosta. Muitos alunos, afirmam que não gostam de ler por ser muito chato, cansativo, até mesmo perguntam: “Para quê ler?”, e se tiverem como resposta: “É importante para a construção de seu conhecimento”. Ainda sim, eles retrucam: “Quando eu precisar de alguma informação, procuro na internet”,. estes tipos de respostas, de acordo com muitos professores são desanimadoras, porque qualquer área necessita de leitura, e se não houver uma boa formação neste ponto, compromete muitos outros. Alguns alunos, também, responderam, que não gostam de ler, porque não gostam dos livros que têm na escola não gostam da maneira como o professor

trabalha com eles a leitura. Há professores, que escolhem uma quantidade de livros na biblioteca, e leva-os para a sala para que os alunos escolham um, porém muitos deles não gostam disto, preferem ir e escolher seus próprios livros.

Na escola municipal, apesar dos dois projetos desenvolvidos, os alunos não demonstram interesse, a Feira do Livro mesmo, eles veem como uma forma de fugir das salas de aula, mas não como um incentivo à leitura, ou porque gostam de ler. A triste realidade que nos cerca é esta, a ausência de mudanças neste setor da escola, tem acarretado cada vez mais alunos que não tomam gosto pela leitura. As metodologias utilizadas, não estão atingindo o público alvo, parecem estar longe de alcançar resultados satisfatórios.

As reclamações dos gestores das escolas são cada vez mais constantes, mas não podemos sobrecarregar de culpas uns ou outros é preciso encontrar a melhor forma de solucionar estes problemas, que vem sendo comuns dentro das comunidades escolares, e não apenas fazer críticas, críticas não vão resolver os problemas, o que vai resolvê-los é agir em união para que a educação melhore.

### **Conclusão**

A partir dos dados obtidos, se faz possível dizer que sim, os programas existem, mas não garantem a boa qualidade e o bom funcionamento da biblioteca, para que a escola tenha um bom funcionamento, as reclamações que partem dos gestores das redes públicas, são diversas, os recursos disponibilizados nunca são o suficiente, há um déficit muito grande neste aparelho escolar, tão importante, uma vez que se trata da formação de crianças, jovens e adultos, que frequentam este universo, que deveria ser pelo menos metade do que realmente é mostrado em jornais e revistas bem conceituados. De nada adianta os números aumentarem a favor da educação, se tudo não passa de aparências, é preciso ver estes programas se concretizando na vida de cada aluno e professor envolvidos de maneira direta neste núcleo escolar.